

# A importância do humor surdo na sala de aula

## The Importance of Deaf Humor in the Classroom

Carolina Hessel Silveira<sup>1\*</sup>

\*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
e-mail: carolinahes12@gmail.com

**Resumo:** O humor faz parte de todas as culturas humanas e sendo assim também é um elemento importante da cultura surda, atravessando fronteiras nacionais, sociais e etárias. O presente artigo tem como objetivo explorar a importância do humor surdo na sala de aula e expor algumas de suas características. Para isso, exemplifica-se o humor surdo através de apresentação e análise de três piadas que circulam com frequência na comunidade surda: a primeira referente a um 'Motoqueiro Surdo', a segunda envolvendo uma situação de 'Granada' e a terceira que é nomeada como 'Policia Sinalizador'. Serão apresentadas reflexões a respeito do humor e cultura surda e serão explorados alguns exemplos que as piadas surdas nos trazem. Reafirma-se a importância das piadas surdas dentro na sala de aula, pois o humor contribui para reflexão sobre a importância em aprender a Libras, fortalecendo assim a valorização do aprendizado em Libras.

**Palavras- Chave:** Humor; Cultura Surda; Sala de aula.

**Abstract:** Humor is part of all human cultures and therefore is also an important element of deaf culture, crossing national, social and age boundaries. This article aims to explore the importance of deaf humor in the classroom and expose some of its characteristics. To this end, deaf humor is exemplified through the presentation and analysis of three jokes that frequently circulate in the deaf community: the first referring to a 'Deaf Biker', the second involving a situation in 'Granada' and the third which is named as 'Signal Policeman'. Reflections on humor and deaf culture will be presented and some examples that deaf jokes bring us will be explored. The importance of silent jokes in the classroom is reaffirmed, as humor contributes to reflection on the importance of learning Libras, thus strengthening the appreciation of learning in Libras.

**Keywords:** Humor; Deaf Culture; Classroom.

---

<sup>1</sup> Professora no curso Letras Libras do Instituto de Letras da UFRGS. Este artigo "O humor surdo na sala de aula" foi publicado no livro Aprender, debater e praticar: temáticas para a disciplina de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior. São Paulo - SP: Pimenta Cultural, 2024, v. 01, p. 01-288. In: Lopes, Luciane Bresciani. (Org.).

## PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Nos últimos vinte e cinco anos, a cultura cresceu em importância e ganhou visibilidade contribuindo assim, para a compreensão da comunidade surda, que deixou de ser vista como um simples grupo de pessoas com deficiência. As disciplinas obrigatórias de Libras passaram a ser ministradas a partir do decreto 5.626/05, com isso materiais didáticos passam a ser produzidos, trazendo para sala de aula muitas produções surdas, e diferentes gêneros textuais como por exemplo piadas e poesias. As características da comunidade, suas produções artísticas e suas narrativas também começaram a ser mais conhecidas e pesquisadas, como se pode ver, por exemplo, nas publicações de Muller (2012);Knopp, Silveira (2014), Silveira (2014); Silveira, Karnopp (2016); Muller, Karnopp (2012); Mourão (2016); Bosse (2019); Pokorski (2020), entre outras.

Por outro lado, o humor existe em todas as culturas e comunidades humanas. Castro (2003, p. 131) afirma que o humor ‘funciona como uma espécie de ingrediente que empresta à dureza do real o necessário, e surpreendente, toque de descontração e, nessa medida, contamina as pessoas’. Geralmente, então, o humor é uma coisa vivida – transmitida através de piadas, anedotas, histórias engraçadas. O humor faz rir e rir é uma ótima ocasião para as pessoas se reunirem e criarem laços entre si. Na comunidade surda, este partilhamento de piadas sempre existiu, mas só mais recentemente surgiu o interesse pelo registro e análise das piadas mais conhecidas. Só há alguns anos é que as piadas surdas começaram a ser tomadas como algo sério, ou seja, algo que poderia ser estudado e se tornar foco de pesquisa, afinal, como afirma Slavutzky (2014) no título de seu livro, ‘Humor é coisa séria’.

Neste artigo, meu objetivo é explorar a importância do humor surdo na sala de aula e expor algumas de suas características. Para isso, exemplifico o humor surdo através de apresentação e análise de três piadas que circulam bastante entre surdos: a primeira é

referente a um Motoqueiro Surdo, a segunda envolvendo uma situação de Granada e a terceira é sobre um ‘Policial Sinalizador’.

Depois da apresentação das piadas, discutirei algumas representações e ideias que elas trazem em relação a nós surdos, aos ouvintes e a situações de vida em que nos envolvem. Seguindo uma categorização já desenvolvida em Silveira (2015) e Silveira e Karnopp (2016), as piadas apresentadas se encaixam em uma ou outra intenção de riso. Como Slavutzky (2014, p.81) afirma, em relação a todas as culturas, ‘ter senso de humor é dispor de uma perspectiva simbólica que faz o sujeito rir de si mesmo e dos demais, gerando prazer e aliviando a dor’.

Sendo assim, utilizar piadas surdas em sala de aula nos possibilita trazer elementos culturais, e, de forma irônica e ao mesmo tempo leve, provocar reflexões relacionadas não só a língua, mas a importância da aprendizagem da língua a partir das suas histórias.

### **APRESENTO A PRIMEIRA – A PIADA DO MOTOQUEIRO SURDO**

A primeira piada tem como título o “Motoqueiro Surdo”, pois envolve uma situação com este artefato de comunicação entre surdo e ouvinte em uma história que retrata um acidente de moto, com um desfecho nada agradável, porém, engraçado do ponto de vista que, se o ouvinte soubesse a língua de sinais e usasse o recurso visual de maneira apurada, o desfecho trágico poderia ter sido evitado. Apresento o resumo em português (texto retirado junto ao vídeo do Youtube)

O registro da sinalização da piada foi localizado no vídeo da plataforma YouTube: [https://www.youtube.com/watch?v=S417Bc\\_77qk](https://www.youtube.com/watch?v=S417Bc_77qk) com o ator Augusto Schallenberger, surdo, gaúcho, ano de publicação 2016, sabe-se que o registro foi realizado no ano 2011. Segue o resumo da piada abaixo, retirada do vídeo disponível no Youtube.

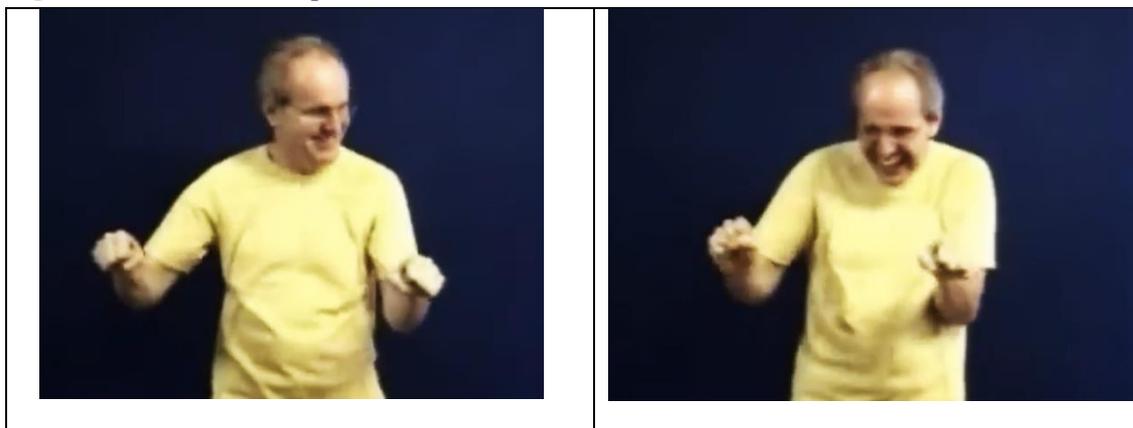
**Quadro 1** - Piada do Motoqueiro Surdo

Motoqueiro surdo na casa dos amigos, sinalizando, papo vai papo vem, e chove lá fora. Ele decide ir embora, os amigos questionam, afinal está chovendo, mas ele resolve ir mesmo assim. - Mas como? A chuva vai te atingir em cheio!!! - É só eu vestir a jaqueta com o zíper para trás, daí fica protegido na frente. - Vocês me ajudam. Entrou cuidadosamente os braços na jaqueta, vestindo as costas para frente. O amigo ajudou a fechar o zíper atrás. Com certa dificuldade fechou o zíper, colocou as luvas e se aproximou de sua imponente motocicleta, grande e possante. Montou no artefato. – Bonito? – É, é, você está louco. Vruuummmm. Acelerou e fez fumaça. Faça silêncio, para com isso. O motoqueiro forçou um pouco o motor e saiu em disparada. Já na estrada ele foi dirigindo atento, com os pingos de chuva atrapalhando a visão. Ele ia enxugando a água. Alguns raios caíam, mas ele não perdia velocidade, ia comendo o asfalto espirrando água para os lados. Um motorista vinha tranquilamente de carro, com os faróis acesos, e a motocicleta veio em sua direção. O choque foi repentino, o motoqueiro voou para frente. Enquanto isso o motorista estacionou muito perturbado, sabendo não ter culpa do acidente. Foi correndo ao encontro do motoqueiro, que estava no chão bastante machucado. O motorista do carro viu o motoqueiro ali deitado, e, que estranho, estava com a cabeça totalmente ao contrário, virada para trás. Segurou no pescoço do motoqueiro com cuidado e este sinalizava E-e-eu sou surdo... Fique calmo. O motoqueiro ainda tentava explicar que era a jaqueta que estava ao contrário. Fique calmo, vou desvirar sua cabeça. Não! Não! Calma, eu sei como fazer. Pegou a cabeça do homem e virou para trás com força. Este parou de responder. Falha de comunicação. Precisa aprender Libras. Você sabe onde eu posso aprender?

Fonte: Youtube

Observem as figuras do ator Augusto:

**Figura 1** -Piada do Motoqueiro Surdo





Essa piada ilustra a importância de aprender a usar a língua de sinais; se o sujeito não sabe usar a língua com fluência, isso pode se tornar trágico. Mostra a importância de aprender Libras ou outra língua de sinais, considerando a existência de outras línguas de sinais de diferentes países. Provocando assim a reflexão para alunos ouvintes em sala de aula, pensar que é importante aprender Libras, evitando episódios fatais, em decorrência de falha na comunicação ou mal uso da Libras. Como a piada sempre traz aspectos exagerados, às vezes o fato pode acontecer como consequência da falha da comunicação, afetando os surdos durante uma má interpretação, porém, também provoca o riso.

Ao final da piada temos a reflexão do motorista ouvinte, que ao torcer o pescoço do motoqueiro percebe que precisa aprender Libras, e se pergunta, onde posso aprender Libras, seria tarde demais, não, é?! Antes tarde do que nunca! Trazendo para o contexto de sala de aula, fazemos com que os alunos já comecem a entender a importância dessa disciplina para vida no âmbito social, a piada traz elementos muito visuais que possibilitam uma compreensão para aqueles que estão em processo de aprendizagem, assim, rindo aprendemos um pouco mais sobre a língua e seus elementos visuais.

## APRESENTO OUTRA PIADA – A PIADA DA GRANADA

A segunda piada tem por título “Granada” porque envolve uma situação com este artefato de guerra. Apresento o resumo em português retirado da tese de Silveira 2015:

### Quadro 2 - Piada “Granada”

Era uma situação de guerra, em que se precisava recrutar soldados. Um surdo se alistou para participar, foi recusado porque era surdo. Mas o coronel então reconheceu que o surdo tinha sido o melhor atirador de granada na guerra anterior, então, deixou ele se alistar para a nova guerra. Então, este soldado surdo atirou granadas durante a guerra, e com sucesso. O soldado ouvinte ficou interessado em aprender a atirar granada muito bem, como soldado surdo. O soldado surdo ensinou para o soldado ouvinte, treinando-o para atirar a granada. O soldado surdo sempre contava de 1 a 10 em Língua de Sinais até atirar a granada para explodir. O soldado ouvinte resolveu fazer igual ao surdo. Contou os números, até 5. Depois, como não sabia contar em Língua de Sinais, usou o gesto usual dos ouvintes (com duas mãos para contar 6 e outros números), mas demorou mais do que devia e a granada explodiu nele mesmo.

Fonte: Silveira (2015)

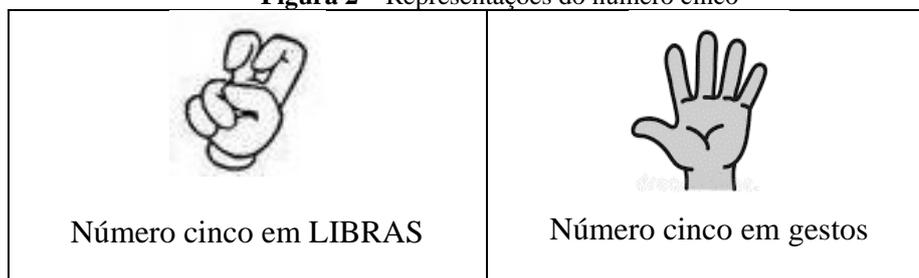
A piada destaca a esperteza dos surdos, usuários de Libras com fluência, e a tragédia dos ouvintes não usuários de Libras. Mostra também as diferenças entre as línguas de sinais e a diferença entre o uso de gestos para representar os números com uma ou duas mãos, apresentando os desafios e os limites na maneira de se expressar.

Quanto à análise das representações de surdos e de uso da língua de sinais, observamos representações vinculadas a desvantagens relacionadas à dificuldade de aprender Língua de Sinais ou à lentidão no uso de sinais. Por exemplo, os números, em Libras, podem ser feitos com uma única mão, do 1 ao 10, e seguintes. No entanto, usuários não-fluentes de uma Libras utilizam as duas mãos, usando gestos para representar os sinais a partir do número seis. Então, é possível fazer sinais com uma mão e na outra segurar uma granada? Caso o usuário não saiba sinais, precisará deixar a granada em

algum lugar, embaixo do braço ou entre as pernas, por exemplo, para realizar a contagem dos números. Tal necessidade acarreta um atraso no tempo e a explosão acontece.

É também ilustrado o uso “clássico” do número cinco, pois não-fluentes usam o gesto comum de cinco, mão cheia aberta, diferentemente da LS que usa uma configuração de mão com dois dedos selecionados e flexionados, conforme ilustram as figuras a seguir.

**Figura 2** – Representações do número cinco



Fonte: Imagens na Google

Verifica-se, a vantagem dos surdos em lançarem granada, sem acontecer acidente, como com os ouvintes, que sofrem o acidente por falha no uso de Libras. Outro destaque é a visualidade como a forte experiência dos surdos, que acertam em avião, helicóptero ou soldados e atiram no alvo. A visão é apresentada como vantagem, com surdos com olhos de águia para acertarem o alvo.

Em análise de piadas que circulam na comunidade surda, Silveira (2015) destacou que o efeito cômico na piada encontra-se na falta de fluência que por conseguinte resulta em uma vantagem em ser surdo já que nesse caso não precisar das duas mãos para contar poderia ter evitado o desfecho inglório. A fluência e a valorização da visão destacadas na piada da “granada” caracterizam vantagens em ser surdo e com isso desconstrói o mito da deficiência ou da benevolência em relação à comunidade surda.

Por fim, destacamos que a análise desta piada também destaca que os surdos podem trabalhar profissionalmente como soldados (exército), pilotos etc., diferentemente do que acredita-se socialmente. Há uma resistência de muito tempo em aceitar que o surdo pode trabalhar em alguns contextos, como por exemplo em contextos do exército,

aeronáutica, geralmente entram em contato com os superiores para fazerem sua solicitação, para que haja uma aceitação; isto é retratado de maneira cômica nesta piada, por exemplo, que o soldado chamou o coronel ou chefe para avaliar seu pedido e liberar a sua entrada. Também há a desconfiança pautada pelo mito da deficiência de que os surdos não são capazes de trabalhar com determinadas tarefas.

### **A ÚLTIMA PIADA SE TRATA DE UMA CHARGE: “POLICIAL SINALIZADOR”**

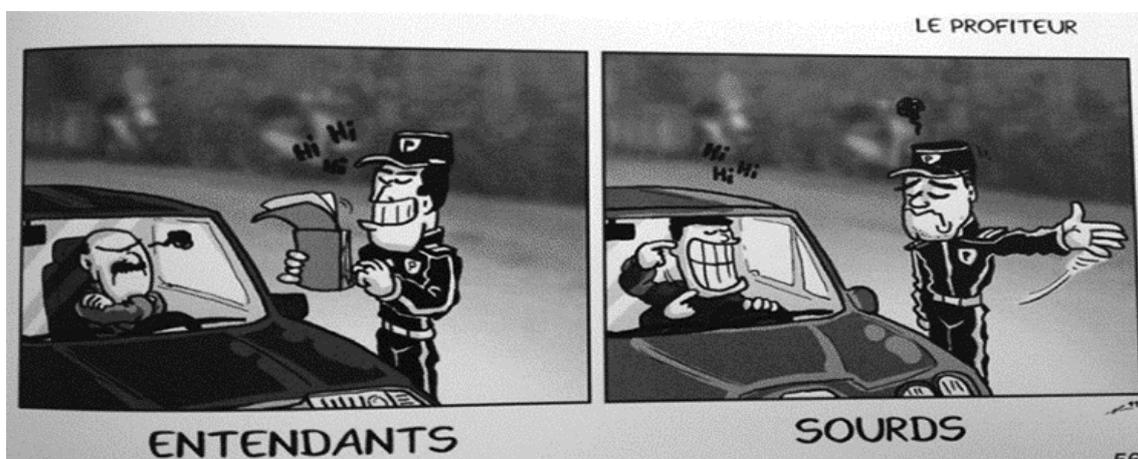
Uma última piada bem conhecida é a do “Policia! Sinalizador” e a seguir apresento o resumo:

#### **Quadro 3 - Piada: Policia! Sinalizador**

Um caroneiro surdo pegou carona de caminhão; o motorista é ouvinte. Foram andando de caminhão, o motorista resolveu cochilar um pouco, pediu para o surdo guiar, e o surdo foi dirigir o caminhão. De repente, um policia! pediu para o caminhão parar e foi falar com o chofer. O surdo se apresentou, usando Língua de Sinais, não levou multa e o policia! liberou o caminhão. O motorista ouvinte achou que tinha aprendido a levar vantagem! Depois o motorista ouvinte pegou a direção, foi dirigindo, dirigindo. Outra vez, o policia! pediu para parar. O motorista usou a mesma estratégia e se apresentou como surdo; mas o policia! sabia Língua de Sinais, e se apresentou ao motorista. Não teve sucesso.

Fonte: Silveira (2015)

#### **Figura 3 – Le Profiteur**



Fonte: Megias (2011)

Encontrei uma ilustração desta piada, sendo o desenho do cartunista surdo.

A piada apresenta uma provocação e reflexão para que policiais e outros profissionais aprendam Libras para explicar a situação de infração ou desobediência durante a autuação no trânsito. Não adianta dar a multa sem saber como explicar para condutor surdo por qual motivo está sendo multado. A falta de uma comunicação clara ou de acesso à informação pode provocar a confusão. A piada exagera o traço de esperteza do condutor surdo para que este possa escapar da situação isento das multas.

Em estudo mais amplo realizado sobre um conjunto maior de piadas surdas (Silveira, 2015), pude observar que a maioria das piadas apresenta temáticas relacionadas ao problema de comunicação entre surdos e ouvintes, destacando situações em que o ouvinte não sabe Língua de Sinais. Trata-se de representações vinculadas a problemas de comunicação, em consequência do não uso de uma língua de sinais pelos ouvintes. O humor aqui trabalha no sentido de inverter discursos, de mudar os discursos que apresentam os surdos como pessoas com “dificuldade de comunicação”, anormais (Lane, 1992), visto que nas piadas apresentadas nesse texto trazem elementos sutis como um olhar mais atento, a experiência visual, a atenção e sobretudo o domínio de uma língua visual.

O humor pode potencializar o aprendizado da língua de sinais, neste sentido, Gomes (2009) afirma que o riso é uma expressão das imperfeições humanas, e também uma forma de identificação e socialização, pois através do riso transformamos pessoas estranhas em amigos, festejamos eventos ou recontamos histórias. O riso pode trazer união ao grupo e também pode desconstruir alguns discursos, sendo assim, apresentar piadas como material a ser explorado em sala de aula, possibilita o entrosamento entre alunos, professor e engajamento com o conteúdo.

As piadas que destacam os **problemas de comunicação** têm elementos comuns entre si, pois apresentam os problemas dos ouvintes que não sabem sinais. Nessas situações, há outros desdobramentos relacionados com a zombaria e os limites de ouvintes no uso da língua de sinais, considerando que nos textos cômicos, frequentemente há ouvintes com dificuldades na comunicação e no aprendizado da língua de sinais. Assim, em piadas como “Motoqueiro Surdo”, “Granada” e “Policia Sinalizador”, torna-se evidente a valorização da língua de sinais, de seu uso e funcionamento, e as vantagens de uma língua em uma modalidade gestual-visual. No caso desta última piada, temos um soldado que precisava ter afinidade com o uso de língua de sinais para contar os números, mas não tinha: perdeu tempo e sofreu com a explosão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordarmos a questão das piadas surdas em sala de aula, podemos relacionar o riso à necessidade de amparo, de expressão de singularidades que se transformam em expressões coletivas, que celebram o social, o viver junto, os sinais, as experiências vivenciadas e compartilhadas. O riso, nas piadas surdas, vem também de uma oposição a uma certa ordem estabelecida, a uma estrutura e funcionamento valorizados socialmente. Dessa forma, de onde se espera o comum, o dado, surge o inesperado, o novo. A informação nova se sobrepõe a uma informação dada, tida até então como “natural”.

As piadas surdas constituem parte da agenda de luta da comunidade surda, proporcionando alegria de viver e o fortalecimento do grupo. Relacionado a isso, podemos citar Propp, que comenta que “o riso é importante como arma de luta, mas é também necessário enquanto tal como manifestação de alegria de viver que estimula as forças vitais” (1992, p. 190).

O uso de piadas nas salas de aula para o ensino de língua de sinais potencializa a desconstrução de mitos relacionados à deficiência e benevolência; problematizar discursos hegemônicos onde o surdo é representado de forma depreciativa ou em menos valia; destaca a riqueza visual da libras valorizando o uso de classificadores e de elementos visuais na narrativa; apresenta aos alunos os surdos como protagonistas na sociedade, ou seja, pessoas que são capazes de rir de si e dos outros na mesma proporção em que os alunos o fazem. O Humor como gênero no processo de ensino apresenta aos alunos o caráter leve e descontraído que a aprendizagem de uma língua de sinais o convívio com a comunidade surda pode proporcionar

Como vimos, o riso de zombaria, em situações em que se faz alguém de bobo, é recorrente em piadas surdas. O riso de zombaria é encontrado também em outras pesquisas sobre o humor, conforme destaca Propp

Dos materiais que analisamos é possível que o aspecto de riso mais estritamente ligado à comicidade seja aquele que chamamos de riso de zombaria. É justamente o tipo de riso que mais se encontra na vida e na arte, e está sempre ligado à comicidade. E isto é compreensível. A comicidade costuma estar associada ao desnudamento de defeitos, manifestos ou secretos, daquele ou daquilo que suscita o riso (1992, p. 171).

Neste sentido, ao se zombar do ouvinte que não sabe sinais, inverte-se uma lógica, uma forma de comunicação “naturalizada” como a mais vantajosa, mais valorizada. A comicidade nas piadas em que o soldado acaba estourando a granada em suas mãos por não saber sinais está associada a mostrar defeitos, limitações humanas, dificuldades, atrapalhamentos, erros... neste caso, do ouvinte que não sinaliza. O efeito cômico surge em

piadas que representam as dificuldades de usar sinais, limitações e falta de fluência na língua. Para Rutherford, “Se analisarmos o conteúdo manifesto da piada, vemos que a questão central é de comunicação, ou falta de (1983, p. 315).”

Quanto à importância da visibilidade ou da experiência visual, algumas piadas, como “Motoqueiro Surdo”, “Policial Sinalizador” e “Granada” apresentam as vantagens relacionadas ao uso da visão, a atenção e experiência visual da qual os surdos tiram proveito para o desempenho de atividades. Por exemplo, na piada “Granada”, o soldado surdo acerta o alvo com muita facilidade. Também outro exemplo, na piada “Policial Sinalizador”, a polícia não soube comunicar como explicar, teve que liberar o condutor surdo sem dar a multa. Estas piadas estão relacionadas ao ganho surdo, às vantagens de ser surdo. O ganho surdo remete, junto a outros aspectos, ao orgulho surdo, ao fato de valorizar a diferença e torná-la sua, como motivo de orgulho. Conforme McCleary (2003), orgulho de ser surdo pode parecer estranho para os ouvintes que enxergam o surdo como deficiente:

Agora, diga para um ouvinte, “Eu tenho orgulho de ser surdo!” O ouvinte vai ficar chocado. Ele vai ficar confuso. Por que razão ter orgulho de ser surdo? O ouvinte sempre acreditou no seu coração que a surdez é uma falta. É uma deficiência. Como é possível ter orgulho de uma deficiência? As pessoas podem ter orgulho de alguma coisa que elas têm, mas não de uma coisa que não tem, uma falta, uma deficiência. Então quando o surdo diz, “Eu tenho orgulho de ser surdo”, ele choca e confunde o ouvinte. O ouvinte não gosta de ouvir isso, porque começa a colocar em questão a certeza que o ouvinte tem sobre o mundo. Ele não pode mais achar que o surdo é um “coitado”, porque um coitado não tem orgulho de si mesmo. O ouvinte fica com medo. O mundo do ouvinte começa a ficar menos seguro, mais complexo. O ouvinte não tem explicação para o orgulho do surdo ser surdo. Como é possível uma pessoa ter orgulho de ser surdo? Para o ouvinte, é um absurdo. É um paradoxo (2003, p. 2).

Podemos complementar esta reflexão sobre o orgulho de ser surdo, com o ponto de vista de Eagleton (2020, p. 113) sobre algumas consequências do humor. Afirma o

autor que ‘a solidariedade gerada pelo humor é inseparável da noção de nossa diferença em relação aos outros e, como consequência, pode gerar certo antagonismo em relação a eles. Neste sentido, o humor é tanto elo quanto arma.’”

Defendo o uso deste gênero textual como uma maneira de atrair o público ouvinte, pois este na maioria das vezes está matriculado na disciplina de Libras por uma obrigatoriedade nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia, e não por terem interesse real na aprendizagem. Se pensarmos que, muitos ouvintes, se quer conhecem os surdos, imaginem estes, chegando em uma disciplina onde o conteúdo é teórico e nem um pouco atrativo, as piadas são, portanto, uma forma de impactar e ao mesmo tempo de ensinar, pois é através delas que podemos abordar muitas questões relacionadas a cultura surda, como as vantagens de aprender uma língua de sinais, de ter um olhar atento ao outro em quaisquer situações. Assim, o humor e as piadas fazem com que rindo possamos aprender mais sobre uma língua, explorando de maneira mais leve e descontraída, tornando algo que era obrigatório em algo satisfatório.

## REFERÊNCIAS

BOSSE, Renata Heinzelmann. *Literatura Surda no Currículo das Escolas de Surdos*. Tese (Doutorado em PPGEDU) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

CASTRO, Maria L.D. Com a palavra, o humor. In: FEDRIZZI, Alfredo (org.) *O humor abre corações e bolsos*. Rio de Janeiro: Campus, 2003, p. 131-137.

EAGLETON, Terry. *Humor – o papel fundamental do riso na cultura*. Rio de Janeiro: Record, 2020.

KARNOPP, Lodenir. B.; SILVEIRA, Carolina H. Humor na literatura surda. *Educar em Revista* (Impresso), p. 93-109, 2014.

LANE, Harlan. *A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada*. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MCCLEARY, Leland. O orgulho de ser surdo. *In: Encontro Paulista entre Intérpretes e Surdos*, 1, (17 de maio) 2003, São Paulo: FENEIS-SP.

MEGIAS, Nicolas Jr. *Deaf VS Hearing. – Sourds et Quiproquos*, - n°3, Wanimas – 3D, Suíça, 2011.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. *Literatura Surda: experiência das mãos literárias*. Tese (Doutorado em PPGEDU) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

MULLER, Janete I. *Marcadores Culturais na Literatura Surda: constituição de significados em produções editoriais surdas*. Dissertação (Mestrado em PPGEDU) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

MULLER, Janete I.; KARNOPP, Lodenir B. Letras-Libras: um espaço de produção, circulação e consumo da cultura surda brasileira. *In: Educação e Pedagogias: problematizações*. III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação - Políticas e formação de professores. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.

POKORSKI, Juliana.O. *A beleza e a luta das mãos – representações na literatura surda*. Curitiba: Appris, 2020.

PROPP, Vladimir. *Comicidade e riso*. São Paulo: Editora Ática, 1992.

RUTHERFORD, Susan D. *The Journal of American Folklore*, vol. 96, n° 381. Jul/set, 1983, p. 310 – 322.

SILVEIRA, Carolina H. *Literatura Surda: Análise da circulação de piadas clássicas em Língua de Sinais*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2015.

SILVEIRA, Carolina H.; KARNOPP, L. B. Humor na Cultura Surda: Análise de piadas. *TEXTURA - ULBRA*, v. 18, p. 169-189, 2016.

SLAVUTZKY, Abrão. *Humor é coisa séria*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014.

Data de recebimento: 02/09/2024  
Data de aprovação: 22/11/2024